

dados da vigilância, o uso do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi dispensado.

Resultados: Foram recebidos 2099 óbitos com causa associada ao SARS-CoV-2. A maioria era de indivíduos do sexo masculino ($n = 1259$; 60%), > 65 anos ($n = 1202$; 57%). Apenas em 627 casos (30%) foi confirmado a presença do Sars-CoV-2 e, dentre estes, a maioria continuou sendo do sexo masculino ($n = 375$; 60%) > 65 anos ($n = 375$; 60%). Os municípios com maior frequência de óbitos positivos foram São Paulo ($n = 147$, 23%); Osasco ($n = 51$, 8%) e Campinas ($n = 39$, 6%).

Discussão/Conclusão: Os resultados corroboram a alta frequência de casos graves que eventualmente evoluem para óbito entre os idosos. Os municípios com maior número de óbitos detectáveis para SARS-CoV-2 em nossa casuística se localizam na região Sudeste do Estado, e estão entre os mais populosos e com elevado número de casos notificados/óbitos confirmados: São Paulo ($n = 282.726/12.384$), Osasco ($n = 13.126/762$) e Campinas ($n = 30.426/1.184$). Estudos filogeográficos possibilitarão a identificação de prioridades locais por localização espacial e suas relações com o ambiente. Isso terá implicações no rastreamento epidemiológico e identificação de conexões com surtos de outros países, permitindo o estabelecimento de possíveis rotas de introdução. Neste contexto, é crucial o reconhecimento do IAL durante pandemia e o fortalecimento dos institutos de pesquisa para que possam atuar na vigilância diagnóstica e epidemiológica.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101109>

EP-032

EVOLUÇÃO PERCENTUAL DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR SARS-COV2 NO MUNICÍPIO DE GOIÂNIA NO PERÍODO DE ABRIL A SETEMBRO DE 2020

Pietro Alessandro Vaccario, Eleonôra Campos
Adriano da Silva, Edna Joana Cláudio
Manrique

Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC
Goiás), Goiânia, GO, Brasil

Introdução: O SARS-CoV-2 é um vírus zoonótico, com RNA da ordem Nidovirales, da família Coronaviridae. Esta família de vírus causa infecções respiratórias e foi descrito como tal em 1967, em decorrência de parecer uma coroa na microscopia. Entretanto, o SARS-CoV-2, é um novo membro dos coronavírus sendo descrito pela primeira vez no final de 2019. A doença causada pelo SARS-CoV-2 chama-se COVID-19, esta tem um espectro clínico muito amplo, podendo variar de uma síndrome gripal a uma pneumonia grave. Em Goiânia, os casos confirmados já ultrapassam os 50 mil e ocorreram mais de 3 mil internações. Frente a isso, faz-se relevante o conhecimento da evolução do número de internações hospitalares e em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) na capital goiana.

Objetivo: Descrever o número e o percentual de internações hospitalares e em UTI por SARS-CoV-2 no município de Goiânia, no período de abril a setembro de 2020.

Metodologia: A seguinte pesquisa trata-se de um estudo epidemiológico descritivo. Para obter o número e o percentual

de internações hospitalares e em UTI foram usados os dados dos Informes Epidemiológicos COVID-19 a partir do dia 03/04/2020 ao dia 30/09/2020, através do site da Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia, disponível em: <https://saude.goiania.go.gov.br/goiania-contra-o-coronavirus/>, a coleta de dados realizada no dia 26 de outubro de 2020. Os dados foram tabulados utilizando o programa Microsoft Excel e apresentados em valores absolutos e percentuais. Esta pesquisa não necessitou de aprovação em Comitê de Ética em Pesquisa por usar dados de domínio público.

Resultados: Através da análise dos dados percebe-se que apesar da rápida ascensão de casos confirmados, no município de Goiânia, houve a diminuição gradual do número de internação hospitalar com a evolução do tempo, sendo abril o mês com a maior média de internação hospitalar (30,4%) e setembro o mês com a menor (7%). Entretanto, entre os casos hospitalizados houve um crescimento do percentual de internações em UTI no mês de março até o mês de junho, partindo de 42% e atingindo 62%, seguido de uma leve diminuição até o final do mês de julho, quando este percentual começou a flutuar entre os 47% e 44%.

Discussão/Conclusão: Verificou-se que houve redução no percentual de hospitalização, mas entre os casos hospitalizados persistiu o percentual de internados na UTI, sugerindo ainda uma dificuldade na terapêutica e manejo da COVID-19.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101110>

EP-033

VIGILÂNCIA LABORATORIAL DE SARS-COV-2 REALIZADA PELO CENTRO DE PATOLOGIA DO INSTITUTO ADOLFO LUTZ ENTRE MARÇO E SETEMBRO DE 2020

Juliana P.F. Takahashi, Juliana Mariotti Guerra,
Camila S.S. Ferreira, Lidia Midori Kimura,
Sonia Maria Pereira de Oliveira, Hyndirah
Nrodrigues Sodré, Karen Miguaita, Leonardo
Tadeu Araujo

Instituto Adolfo Lutz (IAL), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: O COVID-19 é uma doença respiratória aguda causada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2). É uma pandemia em curso, com relato inicial em Wuhan (China), o primeiro caso no Brasil ocorreu em 26 de fevereiro de 2020, em São Paulo. Atualmente, o Brasil se aproxima dos 5 milhões de casos e, desde o início da pandemia, o Instituto Adolfo Lutz - IAL está atuando no diagnóstico no Estado de SP, e o Centro de Patologia (CPA) foi mobilizado para aumentar a capacidade de análise molecular da instituição.

Objetivo: Realizar o levantamento dos casos relacionados à infecção pelo SARS-CoV-2 entre março e setembro de 2020 encaminhados ao Centro de Patologia do IAL para diagnóstico molecular, discriminar a frequência de positividade por faixa etária e destacar as áreas de maior incidência.

Metodologia: Foi realizado um estudo transversal que analisou os dados demográficos e laboratoriais de pacientes vivos com suspeita de infecção pelo SARS-CoV-2 que foram atendidos em ambulatórios ou que estavam internados no estado

